



AUTISMO: A INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO NO MANEJO DO TRANSTORNO

Andressa Dos Santos Martinez¹; Ana Paula Salvestro¹; Sandra Cristina Catelan-Mainardes²

RESUMO: A presente pesquisa tem como tema a percepção familiar do suporte científico, farmacológico, oferecido atualmente em termos de estratégias de intervenção ao transtorno autista. Dessa forma se faz importante compreender as definições dadas pela literatura acerca do que vem a ser o autismo, bem como a importância da família nesse contexto. De acordo com o CID – 10 (Classificação Internacional de Doenças), o autismo corresponde ao F84-0 - Autismo Infantil. Segundo publicações feitas pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 1993), o autismo pode ser compreendido como um transtorno invasivo do desenvolvimento, definido pela presença de desenvolvimento anormal e/ou comprometimento que se manifesta antes da idade de três anos e pelo tipo característico de funcionamento anormal em todas as três áreas: de interação social, comunicação e comportamento restrito e repetitivo, formando, assim, a tríade autística. Silva-Guzman et al. (2002) ressaltam que é importante compreender a família como instituição social significativa na busca de entender a interação e sua dinâmica frente ao autismo, pois essa síndrome traz consequências para o portador, afetando sua posição social, estilo de vida e relacionamentos. Gauderer (1993) propõe que tratamentos adequados tendem a amenizar os problemas. Recomenda o uso de técnicas comportamentais que visam o desenvolvimento, além do uso de medicamentos, que visam normalizar processos básicos comprometidos, o que requer avaliação periódica e aprofundada. A medicação, ao controlar comportamentos da criança, torna mais fácil a aplicação das técnicas comportamentais e educacionais. Silva e Mulick (2009), afirmam que há um consenso entre os especialistas que o Autismo consiste em uma disfunção do sistema nervoso central, levando a uma desordem no padrão de desenvolvimento da criança. Nesse sentido, Mercadante (1998), destaca que o Distúrbio Autista é multifatorial em sua etiologia e ainda sem tratamento; de modo que, a medicina consegue abordar sintomas e para tal deve-se delimitar o mais precisamente possível, os sintomas alvos a serem atingidos com a utilização de uma droga específica. Nessa perspectiva, tem-se como objetivo compreender a eficácia das estratégias de intervenção farmacológicas oferecidas pela ciência no manejo da conduta autística e das relações interpessoais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, com objetivo exploratório, a fim de esclarecer conceitos e ideias e proporcionar uma visão geral acerca do tema. A análise dos dados será realizada a partir da revisão bibliográfica, servindo assim, toda literatura pesquisada de base para a compreensão do problema, sendo que os resultados esperados visam à delimitação de como a ciência tem contribuído em termos de estratégias farmacológicas; em quais aspectos do quadro sintomático essas estratégias são eficazes e o quanto significativos são os benefícios proporcionados aos portadores do transtorno e aos familiares no manejo das relações.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente familiar; Farmacoterapia; Transtorno Autista.

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). andressa_martinez@hotmail.com; anapaulasalvestro@gmail.com

² Orientadora e docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar. catelan@cesumar.br